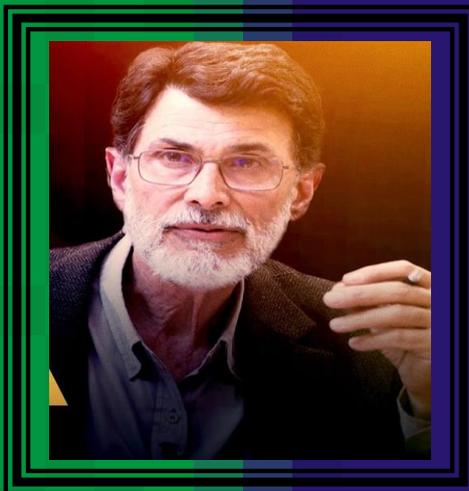


MARCOS COTRIM BARCELLOS PRESIDENTE DA ARDHIS



Marcos Cotrim Barcellos
Presidente da ARDHIS



Cel Professor Alceu Vilela Paiva

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores de Resende e por margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

MARCOS COTRIM BARCELOS PRESIDENTE DA ARDHIS

PREZADOS,

Pranteamos a perda, no dia 24 de janeiro último, do acadêmico Alceu Vilela Paiva (1930-2012), membro de importante família resendense, coronel do exército, professor, político e engenheiro civil.

O Cel. Alceu inaugurou a cadeira n. 17 “Fabiano Pereira Barreto” – seu conterrâneo de Pouso Alto, MG, Cel. Comandante da Guarda Nacional em Resende, meados do século XIX–, falece na gestão Cláudio Moreira Bento, em 31/7/1993.

Tomou como referência profissional o engenheiro resendense Tácito Viana Rodrigues (hoje patrono da cadeira n. 35 da ARDHIS), por ele considerado “o resendense do século XX”, com o qual trabalhara menino e adolescente em seu escritório de Engenharia e de quem se tornaria biógrafo autorizado.

O Cel. Alceu foi professor na AMAN de 1964-1980, de Física e Resistência das Matérias. Foi em Resende presença civil significativa com atividade comunitária e participação política. Dirigiu obras da Prefeitura de Resende na gestão de José Marco Pineschi (vice Dr. Virgílio Diniz) em 1971/72. Fundou em 1975 e dirigiu a Construtora Manejo (COMAL) e presidiu a Cooperativa Agropecuária de Resende de 1997 a 98, como fazendeiro que era e "mineiro do interior" como gostava de se identificar.

Foi benfeitor da Santa Casa de Misericórdia e do Asilo Nicolino Gulhot. Contribuiu como engenheiro para a construção da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), fundada em 1964 pelos falecidos acadêmicos, Cel Antônio Esteves (Cadeira n. 23 “Oswaldo e Olga Camões”), e coronéis Geraldo Levasseur França (cadeira n. 04 “Dona Mariúcha”) e Cecil Wall Barbosa (cadeira n. 15 “Jorge Jayme”).

Há pouco ficara viúvo de Yolanda Pinto Paiva, com quem foi casado por sessenta anos, e com quem teve os filhos: Luís Antônio, Alceu Júnior e Cristiane. Era filho de Argemiro Moraes Paiva e Maria de Jesus Vilela Paiva.

Marcos Cotrim
(A partir de artigo biográfico)

Do Cel Claudio Moreira Bento fundador e presidente inicial da ARDHIS. Artigo disponível para baixar no Google sob o título ALCEU VILELA PAIVA(1931-2012)

CEL ALCEU VILELA PAIVA (1931 - 2012)

Cel Cláudio Moreira Bento(x)

Na qualidade de amigo e em nome da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) da qual era titular da cadeira General Liberato Bittencourt, E em substituição ao saudoso Cel Prof. Geraldo Levasseur França, cabe me aqui reverenciar a memória do amigo Cel Professor Alceu Vilela Paiva e Engenheiro Civil falecido dia 24 de janeiro de 2012, no exercício das funções de Presidente do Conselho Fiscal da citada FAHIMTB. O Cel. Alceu foi por mim recebido na citada FAHIMTB, então simplesmente AHIMTB, em cerimônia na AMAN, em 2001 comemorativa do aniversário da mesma, a nossa querida mãe profissional, onde nos formamos respectivamente em 1952 e 1955, oficiais de Engenharia e Comunicações. (Vide Livro de Posses da AHIMTB nº 30).

O Cel Alceu era acadêmico da Academia Resendense de História (ARDHIS) por nós fundada em 1992, e ao tempo em que eu era o seu presidente. Ele inaugurou a cadeira Cel. da Guarda Nacional, Fabiano Pereira Barreto, seu ilustre conterrâneo de Pouso Alto – MG. Lembro que foi recebido em nome da citada Academia (ARDHIS), por seu irmão, grande amigo e parceiro em vários empreendimentos de interesse comunitário, o Dr. Alcir Vilela Paiva.

O Cel Alceu fez carreira na Arma de Engenharia em Lages-SC, Campina Grande-PB e em Itajubá-MG onde foi Sub. Comandante do 4º BE de Combate e onde deixou a sua marca no lema do Batalhão:

“Tudo o que deve ser feito, merece ser bem feito”.

Era o lema do grande engenheiro resendense Tácito Viana Rodrigues, que Alceu considerava “o resendense do século XX” e seu ídolo profissional e com o qual trabalhara menino e adolescente em seu escritório de Engenharia e se tornaria o seu biógrafo, em plaqueta que a seu convite elaboramos o prefácio.

Neste tempo de 4º BE de Combate em Itajubá, o Cel Alceu já era Engenheiro Civil e lá construiu a bela Vila de Oficiais, junto ao Batalhão. Comandei este Batalhão de 1981-1982 e a seguir sempre contamos com sua companhia para participar de passagens de comando do Batalhão

onde possuía muitos amigos bem como naquela cidade, onde sempre visitava parentes muito queridos.

Na nossa AMAN, o Cel. Alceu foi professor de 1964-1980, por 16 anos, de Física e Resistência das Matérias. E com ele convivemos de 1978-1980 como instrutor de História Militar, já consagrado historiador e autor premiado.

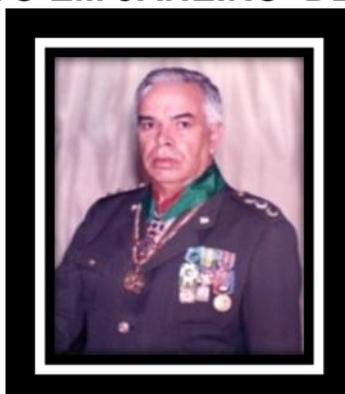
O Cel. Alceu em Resende, sua terra adotiva, teve atividade comunitária intensa. Dirigiu obras da Prefeitura de Resende de 1971/72. fundou e dirigiu a Construtora Manejo (COMAL) de 1975/78 e de 1997-98, presidiu a Cooperativa Agropecuária de Resende, como fazendeiro que veio a se tornar. Passou seus últimos tempos em ampla propriedade que lhe lembrava estar numa fazenda. E nela em 2 de junho de 2011 comemorou seus 80 anos, com a presença de muitos parentes e amigos que se espalharam por diversas mesas espalhadas sob a sombra do arvoredos e com um cardápio típico mineiro. Pois psicologicamente se considerava um mineiro do interior. Alceu foi muito ligado aos destinos da Santa Casa e do Asilo de Idosos. E contribuiu graciosamente como engenheiro para a construção do hoje monumental AEDB dirigida pelo falecido acadêmico Cel Antônio Esteves, o fundador do Ensino Superior em Resende, apoiado pelos acadêmicos coronéis Geraldo Levasseur França e Cecil Wall Barbosa, este herói da conquista de Monte Castello na Itália, E junto atuava com tesoureiro seu irmão e parceiro Alcir Vilela Paiva. Presidiu a Confraria dos Cidadãos de Resende, sempre preocupada com o exercício da cidadania. E a Santa Casa de Resende, que teve a honra de escrever sua história na obra **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**. Rio de Janeiro: SENAI, 1992, era instituição que merecia dele e dos demais irmãos carinho especial. E neste livro faço síntese biográfica de dois provedores muito ligados à vida de Alceu, Arão Rocha e Eitel César Fernandes. Este lhe apontou o caminho para prestar concurso para a AMAN. O Cel Alceu foi sempre muito receptivo a cooperar com iniciativas de interesse público. E nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil, hoje uma Federação, em seus primeiros anos, sempre nele encontrou grande apoio.

E inclusive na adequação de sua sede administrativa ao lado da SIP e da Casa do Laranjeira, na AMAN. E na porta da AHIMTB lá está a lembrança perene de sua contribuição uma placa de bronze informando o que existe atrás da porta.. Alceu atuou politicamente em Resende, e reconhecido como um bom conselheiro, moderador e articulador político, tendo inclusive sido candidato a Prefeito. Parte para a eternidade, prezado amigo e solidário confrade, confiante que a tua passagem pela terra foi profícua, um exemplo precioso de cidadania comunitária resendense, onde deixastes marcas profundas de tua notável contribuição para um

mundo melhor para os que aqui ficam temporariamente! Vai feliz e realizado ao encontro de tua companheira modelar, por cerca 60 anos, D.Yolanda Pinto Paiva, cuja falta e saudades percebia em tuas manifestações sinceras, nas diversas visitas que te fiz para tratar de assuntos da nossa FAHIMTB. Saudades amenizadas com a presença e cuidados de sua neta Cátia e bisneto. Honrastes teus pais Argemiro Morais Paiva e D. Maria de Jesus Vilela Paiva, exemplos de encaminhamento de família numerosa, com limitados recursos, a bons e honrosos destinos, com seus exemplos de que tanto se orgulhava.

(x) Presidente da FAHIMTB e Presidente emérito e fundador da ARDHIS. O presente artigo ora ampliado foi feito para ser lido caso fosse oportuno, na encomendação do corpo de Alceu na histórica capela da Santa Casa de Resende, aos pés da imagem de sua padroeira N.S da Piedade, tão bem representada nas 1ª e 2ª capas do meu livro citado, pelo notável artista plástico o acadêmico Cel Geraldo Levasseur França , com tantas de suas obras realizadas graciosamente em Resende e Itatiaia e sem nenhuma rua até hoje em sua homenagem. Este artigo estara disponível em Artigos no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelaão Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual

escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador

militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Acaba de ser condecorado pela Liga de Defesa Nacional, de Caxias do Sul com as medalhas de **Reconcialação** da Revolução de 1923 e a de **Jubileu dos 70 anos do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea Grupo Conde de Caxias**, de Caxias do Sul-RS. Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetas no em Cel Bento no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

